122
600.05

TRIUNFO

DAS ARMAS

PORTVGVEZAS,

DEDUZIDO

DE VARIOS VERSOS

DO INSIGNE POETA

LVIS DE CAMOENS

Glosados, & reduzidos ao intento

Por ANDRE RODRIGUES DE MATTOS.

DEDICADO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LVIS DE SOVSA

E VASCONCELLOS,

CONDE DE CASTEL-MELHOR

Escrivão da puridade del-Rey Nosso Senhor, &c.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK de Mello. Anno 1663.

OS que não merecèrão chegar a tempo de defender ſua Patria com a eſpada, bem creyo que deſejárão todos de a eternizar com a penna, mas foy ſempre a natureza tão avara de produzir engenhos ſábios, que contando em noſſos tempos ſeis idades o Mundo, não cuido que lhe coube hũ ſogeito heroico a cadà idade; & por iſſo ficarão eſquecidas muitas empreſas grandes, porq̃ forão obradas em tempo que não acharão já quem ſe atreveſſe a cantallas; Eſta foi a razam porque emprendi louvar a glorioſa Vitoria, que tiverão as Armas Portuguezas com os verſos de noſſo inſigne Poeta, pintando eu ſó ao aſſerto de os eleger o trabalho de os accommodar, pera que reſuſcitando no mòdo, em que pode ſer, tão grande engenho, tenha quem a immortalize na Fama empreza tão heroica; offereço a V. Excellencia eſta pequena obra, como àquelle, a quem ſe deve a gloria deſte ſucceſſo, porque podèdo obrar a Providencia divina com a independencia de cauſa primeira, ordinariamente quer uzar das ſegundas para mayor gloria de ſuas maravilhas; por meyo do cuidado, zello, & fidelidade de V. Excellencia alcançou Portugal eſta vitoria, tratandoſe eſta defenſa da noſſa cauſa com tal ſuavidade, & preſteza, que acodindo todos, com tudo não pode dizer algum, que foſſe opprimido em nada.

VI eſte Triunfo das Armas Portuguezas, que com felicidade grande eſcreveo Andre Rodrigues de Mattos; não tẽ couſa algũa contraria a noſſa S. Fè, ou bons cuſtumes. Lisboa no Convento de S. Domingos 18. de Julho, 1663.

Fr. Gabriel da Sylva.

VIſta a informação pòdeſe imprimir o papel incluſo, & impreſſo tornarà ao Conſelho pera ſe conferir com o original, & ſe dár licença para correr, & ſem ella não correrà. Lisboa 20. de Julho de 1663.

Pacheco. Souſa. Frey Pedro de Magalhães,
Rocha. Alvaro Soares de Caſtro. Magalhães de Meneſes.

Podeſe imprimir Lisboa 20. de Julho de 663.

E. Biſpo de Targa.

1.

AS Armas,& os Varoẽs assinalados, C.1.oct.1
Que pello Amor da Patria expondo a vida,
Por Portuguezes mais,que por Soldados
Alcançàrão vitoria tão subida,
Com versos de outra Penna sublimados,
Para que minha Musa seja ouvida,
Cantando espalharei por toda a parte, C.1.oct.2.
Se a tanto me ajudar o Engenho,& Arte.

2.

Cessem do Sãbio Grego,& do Troyano C.1.oct.3.
As acçoẽs,que no mundo eternizàrão,
Porque hoje do soberbo Castelhano
Mayor estatua os nossos derribàraõ.
Postrese tudo ao nome Lusitano,
A quem tantos despojos se postràraõ;
Cesse tudo o que a Musa antiga canta, C.1.oct.3.
Que outro valor mais alto se levanta.

3.

Inclinai por hum pouco a Magestade, C.1.oct.9.
Invicto AFFONSO Sexto,sem segundo,
Achareis nestes versos,ser verdade,
Que o vosso Reyno he mais, que todo o Mundo;
Mandai ler nos Annais da antiga idade,
Se ouve Imperio de heròes tão fecundo,
E julgareis,qual he mais excellente, C.1.oct.10.
Se ser do Mundo Rey,se de tal gente.

4.

Ouvi,que não vereis com vãs façanhas C.1.oct.11.
Vitorias escrever imaginadas,
Mas louvores cantar de obras tamanhas,
Que excedem as escritas,& as pintadas;
Não as ouvirão nunca mais estranhas,
Os que do Arcturo habitão as moradas,
E os que o Austro tem,& as partes,donde C.1.
A Aurora nasce,& o claro Sol se esconde, oct.21.

Vereis

5.

Vereis amor da Patria não movido C.1.oct.10.
De ſe ver altamente premiado,
Mas tendo ſó por premio ver rendido,
Não ſó o Ibèro,o Mundo a voſſo Eſtado;
Vereis neſta vitoria tão temido
O nome Portugues,& celebrado,
Que por ella ſe eſqueção os humanos C.1.oct.24.
De Aſirios;Perſas,Gregos,& Romanos.

6.

Prometido lhe eſtà do Fado eterno C.1.oct.28.
(E vòs o haveis de ver,que em vòs ſe entende)
Que ha de ter Portugal todo o governo
De quanto o Mar ſalgado comprehende;
Em vão quer deſtruilo o meſmo Inferno,
E em vão Caſtella ſem razão o offende,
Que nunqua tirarà a alhea enveja C.1.oct.39
O bem,que outrem merece,& o Ceo deſeja.

7.

O filho de Felipe neſta parte C.1.oct.75.
De querer conquiſtar o Reyno alheo,
Tão natural ao Pay,que ſó por arte
Tratou de impòr aos Portuguezes freo,
De hũa traição guiado,& não de Marte,
Evora ſugeitando ſem receo,
Por diante paſſar determinava, C.1.oct.44.
Mas não lhe ſuccedeo como cuidava.

8.

Oh perfida inimiga,& falſa gente, C.2.oct.20.¥.4
Que contra voſſa Patria conjurada
Quizeſtes admitir tão feamente,
Quem vos deixou na infamia eternizada;
Mas como hão de ſentilla os que fómente
Por vela ao jugo alheo ſugeitada,
Negão o Rey,& a Patria,& ſe convem C.4.oct.13.
Negaràõ,como Pedro,o Deos que tem.

Como?

Como? Não sois vòs inda os descẽdentes C.4.oct.16.
Daquelles grandes homens tão famosos,
Que só por se livrar das insolentes
Tyrannias de Ibèros enganosos,
Leais ao mesmo passo, que valentes
Tratàrão de romper laços forçosos
Com Joãne Rey forte em toda a parte, C.4.oct.25
Que escurecendo a fama vay de Marte?

10.

O tu Sertorio, ò nobre Curiolano, C.4.oct.33.
E quantos reprovou a antiga idade,
Naõ tendes que temer, que o Castelhano
Achou mayor traição nesta Cidade;
E tal que quando ouvi de tanto dano
Averiguado o caso por verdade,
Não fiquei homem não, mas mudo, & quedo, C.5.
E junto de hum penedo outro penedo. oct.56

11.

O Ceo fere com gritos nisto a gente, C.6.oct.73.
Quando se vio da nova sabedora,
Equivocando o Povo nesciamente
A gente mais leal com a mais traydora:
Ja cuidava Lisboa, que igualmente
Querem torna la escrava de senhora;
Não teve resistencia, & se a tivera, C.2.oct.69.
Mais dano resistindo recebèra.

12.

Não correo muito tẽpo que a vingança C.3.oct.136.
Não tomassem as Armas Portuguezas,
Entregando a Dom Sancho a governança
Que o merito lhe deu de outras empresas;
Parte a Evora logo sem tardança,
Levando pera obrar altas proesas.
A mão na espada irado, & não facundo, C.4.oct.14
Ameaçando a Terra, o Mar, & o Mundo.

13.

Este sempre as soberbas Castelhanas, C.3.Oct.99.
Olhando com desprezo valeroso,
Em acçoẽs sinalado mais que humanas,
Se havia feito Capitão famoso;
Mas agora que às Armas Lusitanas
Chegou a dar triunfo tão glorioso,
Será tal, que será no mundo ouvido C.7.oct.56.
O vencedor por gloria do vencido.

14.

Açoute do soberbo Castelhano C.4.oct.24.
Ser naquelle lugar determinava,
Porèm não foi alli, que para o Cano
Tão glorioſa acção se destinava;
Providencia mayor a tanto dano
O Exercito contrario encaminhava,
Que em casos tão estranhos claramẽte C.3.oct.82
Mais peleja o favor de Deos, que a gente.

15.

Bem nos mostra a Divina Providencia, C.2.oct.31
Que nos assiste braço mais que humano,
Pois de tantos milagres a evidencia
Vè por nòs claramente o Castelhano;
Da Virgem pura a Angelica assistencia
Em San-Tarem se vio com desengano,
Tudo o Clemente Padre lhe concede, C.3.oct.106
Pesandolhe do pouco que lhe pede.

16.

E o seu apertando o Rosto amado C.2.oct.43.
De nosso Redemptor, benigno, & pia,
O braço lhe suspende levantado,
Que contra Portugal armado via;
Mas quem fará piedoso hum Deos irado
Com a espada na mão, senão Maria?
Oh tu Guarda Divina tem cuidado C.2.oct.31.
De quem sem ti não pòde ser guardado.

Com

17.

Com força, não com manha vergonhosa C.8.oct.7
De João seguio Sancho a retirada,
Porque logo fugio da valerosa
Gente, que vio no Exercito formada;
Vendo a primeira prova tão custosa;
Recea arrependido da jornada;
Que quẽ vai contra os nossos claro veja, C.2.oct.49
Que se resiste, contra sy peleja.

18.

Salta, corre, assovia, acena, & brada C.1.oct.88.
A nossa gente ao fero Castelhano, V.4.
Que desde o alto da soberba irada,
Na afrontosa fugida baixa ao llano:
Mas corre, ò Dom João, leva apressada
Essa gente, que temo, & não me engano,
Que se d'aqui escapar, que là diante C.1.oct.83.
Và cahir, onde nunqua se levante.

19.

Materia he de Coturno, & não de Soco, C.10.oct.8.
Grande Affonso, o successo desta empreza,
E por isso de novo vos invoco,
Vede o valor da gente Portugueza,
Para o louvor dos vossos vos provoco,
Porque possa fazer minha rudeza,
Que se espalhe, & se cante no Universo, C.1.oct.5.
Se tão sublime preço cabe em verso.

20.

Trazia o Sol o dia celebrado, C.5.oct.68.
No qual oito de Junho se contavão,
E do Santo que tem a Deos no lado
Altas veneraçoẽs se celebravão;
Os de João altivo, & Sancho irado,
Aa batalha cruel se aparelhavão,
Tomãdo aquelle premio, e doce gloria C.9.oct.39
Do trabalho que faz clara a memoria.

O Portugues aceita de vontade C.7.oct.88.
A contenda, que tanto dezejava,
Por dar à sua Patria a liberdade,
Que o Ibèro sóberbo lhe tirava
Mostrando em seu valor sua lealdade,
Os coraçoẽs de todos animava,
Dizendo em alta voz Real, Real, C.3.oct.46.
Por AFFONSO Alto Rey de Portugal.

22.

Aqui espero tomar, senão me engano, C.5.oct.44.
Disse Sancho, ò concurso valeroso,
Vingança tão cruel do Castelhano,
Que se torne enganado de enganoso:
Olhay, que inda fugindo, marcha uffano,
De ver que à vossa vista vitorioso
Vos vem tomar a vossa antiga Terra, C.7.oct.9.
Fazendose famosos pella guerra.

23.

Aly se haõ de provar da espada os fios, C.7.oct.7.
Não se diga de vòs indignamente N.5.
Que perdeis em cobardes desvarios
O credito da vossa Patria, & gente,
Revolvei na memoria os altos brios
Do nome Portugues, que por valente
Na quarta parte nova os campos àra, C.7.oct.14.
E se mais Mundo ouvera, lá chegàra.

24.

As Portuguezas forças custumadas C.4.oct.56.
Sintão de novo agora os inimigos, N.3.
Porque nesta batalha, & nas passadas
Sejão iguais as glorias, & os perigos:
Eya fortes soldados, nas espadas
Vejaõ nossos contrarios seus castigos,
Que para resistirdes vos armastes, C.4.oct.10.
Aquelles, cujos golpes jà provastes.

Come-

Começase a travar a incerta guerra C.4.oct.30
Com duvidosa sorte baralhada;
Ao grande som dos tiros treme a Terra,
Empana o fumo a Maquina estrellada;
Mas dos nossos o medo se desterra;
E airoso cada qual levando a espada,
Derriba, encontra, & a Terra emfim semea C.4
Dos que tanto a dezejaõ, sendo alhea. oct.30.

26.

A muitos mandaõ ver o Estygio Lago; C.4.oct.40.
Que não dà outro fruto a guerra dura;
Elles o nome invocaõ de Sant-Iago,
Nòs o da Conceiçaõ da Virgem pura;
Jà de todos a vida neste estrago
Pellos espessos golpes se aventura,
Que quando ao medo infame não se rende, C. 4.
Entaõ se menos dura, mais se estende. oct.78.

27.

Rompemse aqui dos nossos os primeiros, C.4.oct.34.
Mas lògo com valor alto, & profundo
Os da reserva acodem tão ligeiros,
Que nenhum dizer pòde, que he segundo;
E por estes famosos Cavaleiros
(Cujas accoẽs seraõ exemplo ao Mundo)
A sublime bandeira Castelhana C.4.oct.41.
Foy derribada aos pès da Lusitana.

28.

Porque antes de fugir lhe foge a vida; C.3.oct.82.
A quantos presumiraõ nesciamente; V.4.
Que estar aquella parte ja vencida
A vitoria lhe dava claramente;
Todos nesta refrega esclarecida
Acabàraõ nas mãos da nossa gente;
Digno feito de ser no Mundo eterno, C.8.oct.35.
Grande no tempo antigo, & no moderno.

Jà

Jà ſe hia o Sol ardente recolhendo, C.3.oct.115
Quando a força contraria declinava,
E Dom Sancho a vitoria conhecendo,
Vitoria em altas vozes aclamava.
Turbaſe o Ar vitoria reſpondendo,
Vitoria a Terra em eccos retumbava,
Oh gente forte,& de altos penſamentos C.2.oct.47
Que tambem della hão medo os elementos.

30.

Pòdemſe pòr em longo eſquecimento C.4.oct.6.
De Cæſar,& Alexandro as gentilezas,
Que mais obràrão neſte vencimento
Em hum ſó dia as Armas Portuguezas;
Digao do Caſtelhano o ſentimento,
Pois vio obrar aos noſſos tais proezas,
Que ſete illuſtres Cõdes lhe trouxerão C.4.oct.16.
Prezos,afóra a preza,que tiverão.

31.

Jà fica vencedor o Luſitano C.3.oct.53.
Com tão alto triunfo,& tanta gloria,
Que parece,que braço mais que humano
O fez de novo eterno na memoria;
Todos,& tudo o bravo Caſtelhano
Deixou para deſpojo da vitoria;
Là morrèrão,emfim,& là ficàrão, C.4.oct.65
Que à deſejada patria não tornàrão.

32.

Não deixaràõ meus verſos eſquecidos, C.1.oct.14
Os que neſte lugar ſe finalàrão,
Senão vira,que ficão mais ſubidos,
Pois de engenho mayor ſe eternizàrão;
Mas de todos por modos nunqua ouvidos
Tão heroicas acçoẽs ſe relatàrão,
Que excedem Rodamonte,& o vão Rugeiro,
E Orlando,inda que fora verdadeiro. C.1.oct.11.

33.

Emfim não houve forte Capitão, C.5.oct.97.
Nem Soldado por roto,& desluzido,
Que não mostrasse nesta occasião,
O valor Portuguez sempre temido;
Todos fizerão tudo, & he razão,
Que se acclamem no premio merecido,
Todos de grande esforço,& assi parece, C.1.oct.82
Quem a tamanhas cousas se offerece.

34.

Jà não defenderà sómente os passos C.10.oct.16.
De D.Luis que defender tratava
O altivo Dom João,que a nossos braços
Se vio ser Reo,do mesmo que culpàva;
E tu Haro infeliz,que em outros laços
Escapaste tambem da furia brava,
Se em ti viste abatido o duro Marte, C.10.oct.22
Aqui tens,com quem pòdes consolarte.

35.

E se inda não ficarem deste feito C.1.oct.81.
Os Castelhanos jà desenganados,
Saberemos que buscão só o effeito
De ser dos Portuguezes superados,
Enganos forjarà no fraco peito
O Austriaco outra vez,como esta,errados,
Inventarà traiçoens, & vãos venenos, C.10.oct.17.
Mas sempre, o Ceo querendo,farà menos.

36.

Vòs Portuguezes poucos,quanto fortes C.7.oct.3.
(Cujo valor de novo o Mundo aclama)
Defendei vossas Terras,que essas mortes
Em melhor vida as troca vossa fama;
Ditoso proceder, ditosas sortes,
Dos que o amor da Patria tanto inflama,
Fazendo nella Rey leal, & humano, C.10.oct.26.
Deitado fóra o perfido tyranno.

Quam

Quaõ doce he o louvor,& a juſta gloria, C.5.oct.92.
Que todos mereceis neſtes perigos,
Fazendovos eternos na memoria
De venceres a voſſos enemigos!
Se quereis por deſpojos da vitoria
Mais thezouros,que dar juſtos caſtigos;
Poſſuireis riquezas merecidas, C.9.oct.94.
Com as honras que illuſtraõ tanto as vidas.

38.

E vòs ò bem naſcida ſegurança C.1.oct.6.
Do bem,que a Portugal lhe eſtà guardado,
Não fruſtreis a devida confiança,
Que de altos premios tem qualquer ſoldado;
Mas ſe os não pòde aver,que não alcança
Tudo o poder humano limitado,
Melhor he merecellos,ſem os ter, C.9.oct.93
Que poſſuillos,ſem os merecer.

39.

Fazeì Senhor,que nunca os admirados C.10.oct.152
Alemaẽs,Gallos,Italos,& Inglezes
Murmurem de que virão mal premiàdos
Os meritos dos voſſos Portuguezes;
Fareis, que de leais,& de obrigados
Obrem o que eſta vez,por muitas vezes,
De ſorte que Alexandro em vòs ſe veja, C.10.oct.
Sem à dita de Achiles ter inveja. ult.

SESSAM II. 1.

DEpois da proceloſa tempeſtade, C.4.Oct.1.
Com que o Auſtria na gente Caſtelhana
Vio caſtigada a neſcia vaìdade,
Que talava a campanha Tranſtagana,
Pòſta por Terra a vãa temeridade,
Que em ſoberba intentou tão inhumana,
Que jà não de Phelipe,mas ſem falta C.7.oct.54.
Da progenie de Jupiter ſe exalta.

Sancho

2.

Sancho, forte Mancebo, que ficàra C.3.oct.85.
Dando aos mortos piedosa sepultura,
Entre o sangue que os campos alagàra
O seyo faz abrir da terra dura;
De amigos, & inimigos se eguipàra
O horror alli, pois tinhão na espessura,
Cheyos de terra, & crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos. C.5.oct.39.

3.

Passada esta tão prospera vitoria, C.2.oct.118
E quanto a ley da guerra alli mandava,
Para novo perigo, & nova gloria
O Campo Portuguez se aparelhava,
Dando materia a mais sublime historia,
Acode à voz, que em Evora o chamava,
Do Povo, & faz que tome o doce freyo C.8.oct.28.
Do seu Rey natural, & não do alheyo.

4.

Jà se vião chegados junto à Terra, C.7.oct.1.
Que de sy mesma foi fatal castigo,
Sofrendo tão cruel, & nova guerra,
Que do amigo a defende o inimigo;
Referir a oppressaõ, que aqui se encerra,
Vendo em sua defensa seu perigo,
Não menos he trabalho, que grande erro, C.5.
Ainda que tivesse a voz de ferro. oct.16.

5.

Eis a nobre Cidade, certo assento C.3.oct.63.
Da lealdade antigua Portugueza,
Serve às Terras vizinhas de escarmento;
Podendo ser de todas a Princeza;
Mas vòs ò gente nescia, cujo intento
Traidor a fez dos Castelhanos preza,
Olhai se estais seguros de perigos, C.7.oct.10.
Que elles, & vòs sois vossos inimigos.

Dalhe

Dalhe combates aſperos,fazendo (C.3.oct.79
Tal confuſaõ,&horror a Artelheria,
Que não das balas ſó,do eſtrondo horrendo
Combatida a Muralha eſtremecia;
Por tres partes ſe ouvia o ſom tremendo,
Atè que os noſſos com mortal porfia
Em pedaços a fazem com ruìdo, C.6.oct.72
Que o Mundo pareceo ſer deſtruìdo.

7.

Sinco vezes a Lua ſe eſcondèra, Toda
E outras tantas o Sol moſtràra o roſto, C.3.oct.59.
Quando a Cidade entrada ſe rendèra
Ao duro cerco,que lhe eſtava poſto;
Foy a batalha taõ ſanguinea,& féra,
Quanto obrigava o firme preſuppoſto,
De vencedores aſperos,& ouzados,
E de vencidos jà deſeſperados.

8.

Deſta arte emfim tomada ſe rendeo C.3.oct.60.
A ſeu Rey natural reſtituìda,
Que a todos,por piedoſo concedeo
O perdaõ das fazendas,& da vida;
Nem a gente contraria aqui perdeo
Sahir com toda a honra permetida,
E vendo ſem vingança tanto dano, C.1.oct.92
Sòmente eſtriba no ſegundo engano.

9.

Que gèração tão dura ha ahi de gente, C.2.oct.81.
Que contra o meſmo Deos rebelde,& dura,
Por ſe fazer co alheo mais potente
A ruìna do proprio ſe aventura!
Porque ainda que veja claramente,
Entregarſelhe tudo,o que procura,
Não vence,que a vitoria verdadeira C.10.oct.54
He ſaber ter juſtiça nua,& inteira.

10.

Oh tu que tens de humano o geſto, & o peito C. 3.
Catholico Phelipe, fiel Monarcha, oct. 127
Defende, & ſeràs Principe perfeito,
Em paz com Portugal de Pedro a Barca,
Que eſte Reyno, que opprimes ſem direito,
Sempre o verà triunfante a dura Parca,
Que aſſi dos Vates foy profetizado, C. 3. oct. 117.
E depois por JESUS crucificado.

11.

A que novos dezaſtres determinas. C. 4. oct. 97.
Mandar de novo as gentes Caſtelhanas,
Se ſó vem fabricar ſuas ruinas
Metidos pollas Terras Luſitanas?
Não lhe aproveitão armas, traça, ou minas,
E vendo reſiſtencias mais que humanas,
Chamãolhe fado máo, fortuna eſcura, C. 10. oct. 38.
Sendo ſó Providencia de Deos pura.

12.

Se cobiça de grandes Senhorios, C. 7. oct. 11.
He, quem tão grande dano cauſa a Eſpanha,
Oh não corrão de ſangue tanto rios,
Que tem feito Mar Roxo eſta Campanha!
Mas ſe queres gaſtar da eſpada os fios
Sò por tyrannizar a Terra eſtranha,
Que famas lhe prometes, ou que hiſtorias, C. 4.
Que triunfos, que palmas, que vitorias. oct. 97

13.

Vós poderoſo Rey, cujo alto Imperio C. 1. oct. 8
Foy de outro grande Affonſo eſtatuido,
Que o dominio de hum & outro Emiſpherio
Tem de Deos claramente prometido,
A pezar deſte injuſto vituperio
(Com que vos traz Caſtella perſeguido)
Defendei voſſas Terras, que a eſperança C. 4. oct. 37
Da liberdade eſtà na voſſa lança.

mas

Mas ah que desta próspera vitoria C.10.oct.3
Receyo grão senhor, que a segurança
Seja de modo em nòs, que a justa gloria
Faça menor a cega confiança;
Sò se escreve nos bronzes da memoria
O que em trabalho, zelo, & fé se alcança,
Porque sempre por via irà direita, C.1.oct.76.
Quem do oportuno tempo se aproveita.

15.

Eis aqui se descobre a nobre Espanha C.3.oct.17.
De tão soberba, humilde, & abatida;
Mas não cuidemos nòs, que esta façanha
A deixou das injurias esquecida;
Posto que o não espere esta Campanha,
Cuide que vem, & esteja prevenida,
Crer tudo em fim, q̃ nunqua louvarei C.8.oct.89.
[illegible] diga: Não cuidei.

16.

Tal ha de ser, quem quer co dom de Marte C.8.oct.89
O Reyno defender, que outrem procura,
Porque só com valor, com força, & arte
A fortuna da guerra se segura;
Com isto grande AFFONSO em toda a parte
Firmareis a inconstancia da ventura;
Olhai, que sois (& vede as outras gentes)
Senhor só de Vassallos excellentes. C.10.oct.146

LAUS DEO.